

## LOURENÇO FILHO E A ALFABETIZAÇÃO: OS TESTES ABC E A REFORMA DO SISTEMA EDUCACIONAL NO ESTADO DO CEARÁ<sup>1</sup>

Gescielly Barbosa da Silva<sup>2</sup>

Analete Regina Schelbauer<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Maringá-UEM

### RESUMO:

O presente trabalho tem como finalidade expor a atuação de Manuel Bergström Lourenço Filho como um educador escolanovista que, fiel a seu referencial teórico, procurou intervir na educação brasileira respondendo às questões de seu contexto histórico. Para tanto, faz um breve resgate da biografia de um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Realiza uma explanação acerca do Movimento Escolanovista (Pedagogia da Escola Nova), do qual Lourenço Filho foi um expoente. Apresenta a discussão sobre os *Testes ABC* - para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente no que se refere à reforma educacional do Estado do Ceará, no ano de 1922, realizada pelo educador.

**Palavras-chave:** Lourenço Filho. Manifesto de 1932. Testes ABC. Escola Nova.

## LOURENÇO FILHO AND THE LITERACY: *THE ABC TESTS* AND THE EDUCATIONAL SYSTEM REFORM ON CEARA STATE

### ABSTRACT:

The present work aims at explaining the performance of Manuel Bergström Lourenço Filho as educator and New School Movement member who, loyal to his theoretical reference, tried to interfere on Brazilian education answering the inquirement from his historical context. For this, he made a brief salvage of the biography from one of the signers of New Education Pioneers Movement, from 1932. This communication also makes an explanation about the New School Movement, in which Lourenço Filho was a reference. The ABC Tests are present on this discussion, they are used for de verifying of the maturity necessary to learning de reading and the writing, mainly concerning the educational reform on Ceara State, in 1922, performed by the educator.

**Keywords:** Lourenço Filho. 1932's Movement. ABC Tests. New School.

## INTRODUÇÃO

A necessidade em se compreender o papel desempenhado pelos educadores que estiveram envolvidos nas questões pertinentes ao processo educacional no Brasil é tão importante quanto compreender a história do próprio país, haja vista que a história da educação está intimamente ligada ao desenvolvimento sócio-econômico-cultural de uma nação.

Nesse sentido, o intuito desse artigo consiste em expor a atuação de Manuel Bergström Lourenço Filho como um educador escolanovista que, fiel a seu referencial teórico, procurou intervir na educação brasileira respondendo às questões de seu contexto histórico. Para tanto, faz um breve resgate da biografia de um dos signatários do Manifesto

dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Realiza uma explanação acerca do Movimento Escolanovista (Pedagogia da Escola Nova), do qual Lourenço Filho foi um expoente. Se faz presente na discussão os *Testes ABC* - para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente no que se refere à reforma educacional do Estado do Ceará, no ano de 1922, realizada pelo educador.

Em um primeiro momento buscar-se-á a exposição do Movimento da Escola Nova no Brasil, referenciando em especial o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova do ano de 1932. Num segundo momento, será contemplado o psicólogo Lourenço Filho e os *Testes ABC*. Posteriormente será apresentada a reforma proposta por Lourenço Filho ao Estado do Ceará, ressaltando o quadro histórico e o sistema educacional da época, ou seja, o ano de 1922.

### **1-Lourenço Filho e O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 - O Movimento Escolanovista**

É importante considerar que a educação está intimamente vinculada ao desenvolvimento histórico das sociedades, nos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Portanto, a criação da escola primária de ensino obrigatório, laico e gratuito, de caráter estatal é um atributo do século XIX e está intimamente relacionado ao processo de reorganização do capital, como um fenômeno mundial. No que diz respeito ao Brasil, o debate acerca da educação elementar ganha contornos de um debate nacional, concomitantemente ao processo de modernização da nação que tinha como principais focos a implantação do trabalho livre, da república e a difusão da escola de ensino primário (SCHELBAUER, 1998).

Com a implantação da República, a educação passa a ser organizada e mantida pelo Estado, que irá consubstanciar diversas reformas no âmbito do ensino primário e da escola normal. Tendo em vista que educação expressava, e expressa, uma preocupação com o indivíduo não somente na esfera intelectual, mas também nas esferas física e moral. Esse período marca a preocupação com a alfabetização da miscigenada população brasileira, no qual não bastava instruir, era necessário educar. No entanto é preciso ressaltar, conforme Alves (2001), a existência de dois tipos de escolas, uma destinada aos filhos dos trabalhadores, de caráter profissionalizante, e outra para os filhos dos dirigentes da sociedade, fundada nas artes liberais e nas ciências modernas.

No entanto, apesar das primeiras reformas republicanas e das iniciativas em prol do desenvolvimento do ensino público no país, a questão do analfabetismo continua representando um sério problema a ser enfrentado nas décadas de 20 e 30 do século XX. Nesse contexto diversos educadores se voltam aos problemas educacionais, com a intenção de minimizar os problemas relacionados ao ensino no país. Embora tivessem interesses e visões distintas acerca do que era a educação, convergiam quanto à necessidade de propagação da educação para todos. Como expressão desse movimento, pode-se destacar o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, de 1932. Participaram desse Manifesto nomes como: Roquete Pinto, Fernando de Azevedo, Cecília Meireles, Anísio Teixeira, Paschoal Lemme e Lourenço Filho.

No que diz respeito ao Manifesto

[...] a idéia central que sempre vem à tona é a de que se trata de um documento de política educacional em que, mais do que a defesa da Escola Nova, está em causa a defesa da escola pública. Nesse sentido, o *Manifesto* emerge como uma proposta de construção de um amplo e abrangente sistema nacional de educação pública, abarcando desde a

escola infantil até a formação dos grandes intelectuais pelo ensino universitário (SAVIANI, 2004, p. 184).

Os educadores buscavam a hegemonia educacional do país. Entretanto, havia também a intenção pela ascensão do grupo aos setores educacionais referenciados ao poder do Estado. Entre esses educadores vigoravam as idéias escolanovistas em oposição ao ensino tradicional.

A Expressão Escola Nova (escolanovismo) não se refere a um só tipo de escola ou mesmo a um determinado sistema escolar, mas a um conjunto de princípios, que resultam em determinadas características, com o objetivo de reexaminar e rever os problemas didáticos tradicionais de ensino (NOGUEIRA, 2001, p. 25).

A Pedagogia Nova expressa uma preocupação com a formação do caráter e da personalidade do indivíduo, abrangendo, para tal, conhecimentos da área da biologia e também da psicologia. Um dos principais nomes relacionados ao escolanovismo é John Dewey (1859-1952), educador que “[...] empregou a maior parte dos seus esforços na aplicação da psicologia a problemas da educação” (SCHULTZ & SCHULTZ, 2000, p. 158). Ele considerava a educação como um processo social indispensável, um meio para a continuidade e o progresso ordenado da sociedade humana.

A Escola Nova foi uma reação à Pedagogia Tradicional, a qual vigorou até o início do século XX, porém evidenciou resultados insatisfatórios por não atingir a meta da educação para todo o cidadão, visto que aproximadamente 50% da população ainda era analfabeta (FACCI, 1998). Além disso, uma considerável parcela populacional não adentrava ao ambiente escolar não tendo acesso ao conhecimento sistematizado. Estudiosos afirmam que a Escola Nova procurou corrigir as “imperfeições” deixadas pela Pedagogia Tradicional.

Para o movimento escolanovista a educação deixa de ser centrada no professor e passa a centrar-se no aluno, tendo como foco a questão da qualidade do ensino. Com a Pedagogia da Escola Nova o professor passa a ser um “[...] estimulador e orientador da aprendizagem. A escola deixa de ser um ambiente de sujeição, de disciplina, de silêncio para ser um ambiente de alegria, pesquisa e dinamismo” (NOGUEIRA, 2001, p. 28).

Nessa perspectiva a educação deve ser “ativa” e estar relacionada com os interesses da criança devendo ser a própria vida ao invés de uma preparação para a vida. A aprendizagem, por sua vez, precisa ocorrer por meio da resolução de problemas, substituindo a inculcação de matérias pela valorização da experiência por parte do aluno (NOGUEIRA, 2001).

É possível ressaltar que uma boa organização para o funcionamento do escolanovismo no interior das escolas era algo muito dispendioso, em função dos altos custos e da necessidade de professores bem preparados, esse tipo de ensino restringiu-se prioritariamente a escolas destinadas aos filhos dos dirigentes da sociedade, e não à população geral. É possível afirmar, então, que o escolanovismo baseava-se “[...] no mito da igualdade de oportunidades, da importância da educação oferecer condições para o desenvolvimento da capacidade de cada um e buscando a harmonia da sociedade” (FACCI, 1998, p.39).

Todavia, as contribuições do movimento escolanovista não podem ser ignoradas, se contextualizadas historicamente. Os Pioneiros da Educação Nova buscaram fundamentados no referencial teórico desse movimento, compreender e contribuir para com o sistema educacional da época. Dentre os pioneiros está Lourenço Filho, o criador

dos *Testes ABC* – para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita, que reformou o ensino no estado do Ceará na década de 1930.

## 2-O Psicólogo Lourenço Filho e os *Testes ABC*.

O escolanovista Lourenço Bergström Filho nasceu em 10 de maio de 1897, em São Paulo. Era um psicólogo voltado para a área educacional. No ano de 1921 passou a lecionar Psicologia e Pedagogia na escola Normal de Piracicaba, disciplinas essas lecionadas posteriormente, entre os anos de 1925 e 1930, na Escola Normal da Praça da República, em São Paulo.(GANDINI & RISCAL, 1999).

Lourenço Filho foi um nome significativo para a Psicologia no Brasil, pois teve trabalhos centrados no campo da Psicologia Educacional e no domínio da Educação. Ele fundou um pequeno laboratório de Psicologia na Escola Normal no Ceará, local esse onde moveu uma reforma no ensino. Segundo Penna (1997, p. 14) Lourenço merece o título de “[...] maior historiador da Psicologia no Brasil”.

Na atuação junto às escolas, com a tentativa de compreender as causas do fracasso escolar, Lourenço utilizava-se também dos termos de Quociente de Inteligência (QI)<sup>4</sup>. Entretanto, vai além, ressaltando que esse fracasso, ou mesmo a dificuldade de aprendizagem, decorre de diferenças individuais de nível de maturidade de cada aluno, defendendo a idéia de que a aprendizagem deve atender as diferenças individuais dos discentes.

Partindo desse pressuposto, Lourenço Filho acreditava que era a partir da aferição das potencialidades individuais dos alunos que havia a possibilidade da distribuição das crianças em turmas, as quais eram classificadas conforme o desempenho intelectual apresentada por seus integrantes. Os *Testes ABC* foram um instrumento essencial para esse trabalho. Inclusive, foi com esses testes que Lourenço Filho passou a ser conhecido internacionalmente. Conforme Magnani (1997) os *Testes ABC* caracterizam-se como

[...] uma espécie de síntese do pensamento inovador e catalisador de Lourenço Filho a respeito do ensino da literatura e escrita, assim como, simultaneamente, das aspirações educacionais características do que consideram o terceiro momento crucial – meados da década de 1920 e meados da década de 1970 - para a constituição da alfabetização como objeto de estudo; e da utilização de determinado tipo de abordagem histórica e de um método de investigação (1997, p. 60).

Esse material era utilizado, conforme o mencionado, a partir de uma visão escolanovista de educação. Como Lourenço Filho era um educador que defendia essa abordagem educacional, entendia a educação como um conjunto de técnicas de adaptação das novas gerações às necessidades regionais, e compreendia a escola como uma instituição social com função socializadora. A alfabetização, para o educador era concebida

[...] como instrumento de aquisição individual de cultura e envolvendo, do ponto de vista funcional, a aprendizagem simultânea da *leitura e escrita*; estas entendidas como comportamento que integram o conjunto de técnicas de adaptação (MAGNANI, 1997, p.62).

Compreendendo a forma como o educador Lourenço Filho concebia a educação, é possível verificar que Os *Testes ABC* apresentam-se como uma forma simples e de fácil

aplicação. É possível ressaltar que o educador buscava uma forma eficaz, segura e que apresentasse dados quantitativos e qualitativos sobre a capacidade de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, os *Testes ABC*, na época, atendiam a esses quesitos, proporcionando tanto o diagnóstico quanto o prognóstico de aprendizagem da criança. Podiam ser utilizados como critério seletivo, para definição do perfil das classes assim como sua organização homogênea, além disso, os testes eram de aplicação rápida, visto que se gastavam, no máximo, oito minutos em sua aplicação, fator esse que auxiliava os educadores quanto a seleção dos alunos.

Basicamente os *Testes ABC* verificam nas crianças o nível de maturidade requerido para a aprendizagem da leitura e da escrita. A partir dos resultados é possível classificar os em três grupos gerais,

[...] os que, nas condições comuns de ensino possam rapidamente aprender, ou seja, num só semestre letivo; os que normalmente venham a aprender no decurso de todo o ano; e, enfim, as crianças menos amadurecidas, que só lograrão a aquisição da leitura e da escrita, nesse prazo, quando lhes dedicarmos atenção especial, em exercícios preparatórios, adequadas condições de motivação, ou mesmo certo trabalho corretivo (LOURENÇO FILHO, 1969, P.9).

A intenção de Lourenço Filho era a reformulação do ensino e da otimização do tempo, por isso a utilização dos *Testes ABC*, era a sua intenção, assim como dos demais educadores<sup>5</sup> envolvidos no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, buscar a “melhoria” do ensino público e a diminuição do índice de analfabetismo no país.

No ano de 1934, foi lançada a 1ª edição de *Testes ABC*- para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita. Mas, foi a partir de 1928 que os resultados dessas pesquisas começaram a ser divulgados, e os *Testes ABC* passaram a ser aplicados, institucionalmente, em centros urbanos brasileiros mais desenvolvidos - por onde também registram passagens eminentes pesquisadores estrangeiros como H. Pierón, E. Claparède, A. Binet e Th. Simon. (MAGNANI, 1997, p.71).

Um dos objetivos de Lourenço Filho quanto à educação popular era que essa pudesse ser realizada de maneira rápida, econômica e eficaz, visando integrar o elemento estrangeiro, fixar o homem no campo e nacionalizar a educação e a cultura. Visava uma educação renovada, centrada na psicologia aplicada à educação e na organização escolar, adequada ao projeto político de planificação e racionalização em todos os setores da sociedade brasileira (MAGNANI, 1997).

Nesse contexto, Lourenço Filho coloca-se na posição de quem exerce influências, em relação a um projeto para o ensino da leitura e da escrita, articulado às urgências sociopolíticas de âmbito nacional. Em outras palavras, a ocupação de cargos estratégicos na administração educacional e o pioneirismo de suas formulações, sobretudo as contidas em *Testes ABC*, resultantes da pesquisa experimental que integra outros professores-pesquisadores e ao mesmo tempo sintonizadas com as das grandes autoridades internacionais no assunto, “[...] conferem a esse educador um prestígio no Brasil e no exterior, o que por sua vez, reforça o caráter inovador e catalisador de seu pensamento escolanovista em relação ao ensino da leitura e da escrita” (MAGNANI, 1997, p.76). Para o momento histórico em questão, os *Testes ABC* foram uma forma importante de intervenção no contexto educacional, pois foi por meio dele que o ensino pôde ser melhor direcionado.

De acordo com Mortatti (2000) os *Testes ABC* foram popularizados nos meios escolares, sendo reproduzidos formal ou informalmente. Há informações que os testes tiveram maior repercussão que o próprio livro. De acordo com a autora a circulação da

obra se dá a dois níveis: “pelo alto” entre autoridades educacionais do Brasil e do exterior e pesquisadores sobre psicologia escolar e clínica que atuam, junto a serviços de orientação técnico-pedagógicos, circulando na íntegra; e “pelo baixo”, em professores primários e diretores de escola, com ênfase por vez no “guia de exame”, mas, sobretudo no material para aplicação. Acredita-se que tal “divisão” não poderia não ter ocorrido, uma vez que os testes fazem parte de todo um processo de pensamento e posicionamento teórico do autor.

Os *Testes ABC* são constantemente referenciados como a primeira pesquisa sistematizada produzida por um brasileiro, tendo uma repercussão internacional, em que se ressalta como inovação para a época, o rigor característico do trabalho de investigação científica de um determinado fenômeno no âmbito da educação,

[...] embora não completamente autônomo dada a sua vinculação a Psicologia- e subordinando seu ensino às condições individuais de aprendizagem, essa obra de Lourenço Filho funda uma tradição: “nova” para o momento em que se a engebra e em relação a “velha” tradição que é esse momento herda; no entanto, “velha” e “tradicional” para seus herdeiros atuais que, sobretudo a partir da década de 1980, no nível das tematizações e normatizações, buscam insistentemente superar essa tradição herdada e teimosamente operada (MAGNANI, 1997, p. 89-90).

Foi devido à dedicação apresentada por Lourenço Filho quanto às questões educacionais, que esse educador foi convidado para a reestruturação do ensino no estado do Ceará.

### **3-A Chegada de Lourenço Filho ao Estado do Ceará: o quadro histórico e o sistema educacional (1922).**

É possível imaginar o estado do Ceará em 1922? Que tal o exercício de imaginá-lo em 1914? Nesse ano, o Ceará experimentava o difícil estado de sítio. Em 1920, Justiniano Serpa era o presidente da província, cargo que ocupou entre os anos de 1922-1923. A saúde pública deixava muito a desejar ameaçando a população, pois havia a ausência de esgoto e do abastecimento e tratamento de água.

A situação da educação pública, sobretudo do magistério primário, era lastimável. Segundo Nogueira (2001) eram formados professores semi-analfabetos e sem preparo efetivo. Além disso, havia a falta de casas, má distribuição de escolas, falta de estímulo aos professores, falta de fiscalização das escolas, a docente do sertão era muito sacrificada, e a diversidade de livros escolares com conteúdos ineficientes. 80% da população era analfabeta e o aparelho escolar era o menos eficiente do mundo.

A precariedade de condições das escolas públicas no Estado era visível. No interior as professoras exerciam o magistério, distribuídas em quarenta e cinco municípios. As escolas situavam-se em lugarejos, nas vilas e cidades. Todas eram isoladas, sem carteiras, não possuíam área própria para o recreio. A maioria funcionava em casas alugadas sem muito espaço. Foi esta a situação encontrada por Lourenço Filho, quando chegou ao estado do Ceará, o qual

[...] não possuía um órgão eficaz, capaz de desenvolver e orientar o sistema; a reforma cearense foi constituída quase que exclusivamente por um só homem, Lourenço Filho; no Ceará o ensino estava entregue ao descaso, aos caprichos dos políticos e era desacreditado por todos; a reforma cearense resultou na medida administrativa e foi dirigida, quase

que exclusivamente, por uma só pessoa, sendo ela baseada no discernimento do mestre, com o apoio do poder constituído pelo Estado; houve alteração e aperfeiçoamento do ensino primário sem a adoção de medidas radicais; o reformador no Ceará não admitiu a “simples desanalfabetização” (NOGUEIRA, 2001, p. 95-96).

O escolanovista Lourenço Filho era visto como o portador de uma ação pedagógica inovadora, gerando o “otimismo pedagógico” que via a escola como a “redentora da humanidade”. O esforço do educador pautou-se na construção da escola primária, para tanto levou a efeito um estatuto, que, querendo dar mais oportunidade à escolarização ao meio rural, planejou a localização de cem escolas em todo o interior do Ceará, nas quais manteve a mesma teoria aplicada nas cidades, o Estado apenas contribuiu com as despesas, que para o empreendimento não eram altas. Acabou imprimindo ao ensino público cearense a estrutura de um sistema até então inexistente.

Nogueira (2001) destaca também a Lei 1953/22 formulada por Lourenço Filho, e que apresenta os aspectos: essencial - lei geral do ensino, destinada a reger a educação no Estado do Ceará; e formal-relação dos serviços de ensino com os demais serviços no âmbito político-administrativo.

Essa lei trouxe implicações em três níveis, no nível financeiro ou dos custos operacionais; no que se relacionava ao aspecto pedagógico, pois era pouco acessível, em virtude do seu nível técnico sofisticado para a realidade cearense da época, e pelo não domínio do ideário da Escola Nova, por parte do magistério geral; e também no caráter político, visto que toda a alteração envolve também a estrutura política de determinado local (NOGUEIRA, 2001).

A prática pedagógica, baseada na Lei nº 1953 de 1922, representava para a realidade social do Ceará um avançado estágio para a educação pública desse período. Lourenço Filho promoveu a reforma no curso normal (profissionalização do curso), além do convite para os professores a realizarem cursos de férias para o aperfeiçoamento da profissão. Em seu bojo, constava a inovação de todo o processo pedagógico. Era ainda uma exigência do educador que os professores aprendessem a forma correta de aplicação dos Testes, para que esses fossem utilizados de maneira cautelosa e respaldada no conteúdo teórico defendido por Lourenço.

Observa-se que o educador acompanhou de forma bem próxima o processo de reestruturação do sistema educacional cearense, buscava em sua prática a fidelidade ao seu referencial teórico escolanovista e acreditava que no contexto educacional o professor tem o papel de

[...] estreitar e ampliar o relacionamento entre o indivíduo e o meio, além de aproveitar as circunstâncias; criar situações das quais o aluno terá que sair, agindo e raciocinando, associando e abstraído, comparando, fazendo distinções, isto é, utilizando sua própria mentalidade (NOGUEIRA, 2001, p. 176).

O professor é desse modo, um intermediário no processo educativo. Foi seguindo essa teoria e tendo o auxílio dos *Testes ABC* que Lourenço Filho conseguiu relativo êxito na reforma educacional cearense, a qual trouxe o desenvolvimento adequado do estudo em cada série dos estabelecimentos escolares; adequada e segura orientação de ensino; a lei do ensino e o regulamento da Instrução Pública foram os instrumentos que estabeleceram a nova estrutura e funcionamento do ensino no Estado. Presença de um órgão competente de planejamento, direção, e controle da avaliação do programa geral da educação, algo que

era completamente estranho ao sistema educacional do estado do Ceará antes da chegada do educador.

É possível inferir que uma exaustiva análise da reforma do ensino público e embora ressalve o trabalho de Lourenço Filho, e o esforço realizado, poderia ter feito muito mais, se não fosse a crítica situação econômica do Estado, sem perder de vista, é claro, que o Estado do Ceará, embora empenhado na reforma educacional, fazia parte de um país de Terceiro Mundo, onde o capital financeiro é escasso ou mal distribuído. Além disso, faziam-se presentes interesses políticos acerca da reforma educacional (NOGUEIRA, 2001). Contudo, após a intervenção de Lourenço Filho<sup>6</sup> a educação cearense experimentou um quadro de melhora, sua atuação merece destaque especial, pois os índices mostram o acréscimo educacional experimentado pelo estado após a ação do educador.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Lourenço Filho foi um dos nomes mais expressivos do Movimento da Escola Nova no Brasil, trazendo grandes contribuições para o sistema educacional brasileiro, em especial para o Estado do Ceará, local onde esse escolanovista desempenhou uma reforma do sistema de ensino, reforma esta que, além das inferências do educador, teve o auxílio de instrumentos como os *Testes ABC*, por ele criado, com vistas a verificar nas crianças o nível de maturidade requerido para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Sua atuação como educador foi notavelmente marcada pelos ideais em torno da defesa da escola pública, seja como signatário do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, como idealizador da Reforma do Ensino Público no Estado do Ceará, como autor de cartilhas para alfabetização ou pela criação dos *Testes ABC*. Seu principal intuito foi minimizar os problemas relacionados a educação elementar, destinada as classes populares, daí seu reconhecimento pela historiografia educacional por seu papel e atuação no âmbito da educação brasileira. Seu desempenho foi notadamente exposto quando, ao se deparar com o sistema educacional cearense completamente desestruturado, conseguiu uma organização ímpar elevando o número de escolas e letrados no estado. Lourenço Filho, como um escolanovista, não podia enxergar por um outro viés, a não ser a partir de seu próprio referencial teórico, ou seja, a Escola Nova. Nesse caso, é preciso ressaltar que ele foi fiel aos preceitos educacionais, ponto essencial para todo aquele que se dispõe a defender determinada corrente pedagógica.

Contudo, é possível ressaltar que a Escola Nova não conseguiu suprir plenamente as necessidades educacionais, principalmente pelo fato de sua estrutura de ensino ser considerada dispendiosa, o que não permitiu que ela se fizesse presente em todo o corpo educativo do país. Facci (1998) destaca que esse foi um caráter excludente do escolanovismo, visto que acabou privilegiando, de certa forma aos filhos das classes dirigentes da sociedade. Por isso, na década de 1960 a Escola Nova começa a apresentar sinais de crise (SAVIANI, 1994).

O autor Demerval Saviani é um dos representantes da Pedagogia Histórico-crítica, a qual defende a criticidade de um ser humano constituído historicamente. Saviani (1997) defende uma compreensão da educação a partir das condicionantes sociais, assim, o homem não nasce humano, ele se torna humano a partir das relações estabelecidas com os demais seres humanos apropriando-se dos conhecimentos acumulados historicamente. O papel fundamental da escola seria então o de transmitir o conhecimento científico sistematizado e acumulado historicamente.

Muitos autores que defendem esse posicionamento teórico condenam com veemência a utilização de instrumentos que quantifiquem metricamente a capacidade

intelectual do aluno, sob a afirmação de que tais instrumentos são discriminatórios. Souza (2000) discorda da seleção de alunos a partir dos testes psicológicos aplicados individualmente, pois afirma que a responsabilidade individual é exaltada, o que contraria os fundamentos teóricos da teoria na qual a autora se pauta.

Lourenço Filho fazia o uso dos *Testes ABC* com o intuito de verificar nas crianças o nível de maturidade requerido para a aprendizagem da leitura e da escrita. Para a época e circunstâncias nas quais o educador vivia, não é possível condenar a utilização dos testes, uma vez que esses foram de relevante importância para a reforma educacional proposta por Lourenço, principalmente, no estado do Ceará, local onde a educação experimentava índices calamitosos de qualidade de ensino. Foi com a inferência do educador que os índices de analfabetismo foram diminuídos em todo o estado.

É possível concordar com Souza (2000) quanto ao caráter individualista dos testes psicológicos, em especial dos testes psicométricos, principalmente ao se ter como fundamentação teórica uma teoria na qual o materialismo histórico dialético é a base. Contudo, não é viável a crítica específica quanto a utilização desse material no período vivido por Lourenço Filho, uma vez que educadores como este buscavam a diminuição do analfabetismo no país.

Desse modo cada corrente pedagógica está intimamente ligada a sua época, assim sendo, é a expressão de seu período histórico. Por isso ao se mencionar determinado autor, esse necessita ser contextualizado e estudado com o olhar da época, pois é dessa maneira que a contribuição do mesmo poderá ser compreendida, evitando-se a transposição indevida das idéias do autor para um período ao qual não pertence.

## REFERÊNCIAS:

- ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da Escola Pública Contemporânea**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **O Psicólogo nas Escolas Municipais de Maringá: a história de um trabalho e a análise de seus fundamentos teóricos**. 1998. Dissertação (mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, p.33-54 e 91-123.
- GANDINI, Raquel Pereira Chain; RISCAL, Sandra Aparecida. Manuel Bergström Lourenço Filho. In: FÁVARO, Maria de Lourdes A; BRITO, Jader M. (orgs) **Dicionário de Educadores do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFJ, 1999.
- LEONEL, Zélia. **Contribuição à história da escola pública: elementos para a crítica da teoria liberal de Educação**. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, 1994, cap. I-III).
- LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. **Testes ABC – para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita**. São Paulo: Melhoramentos, 1969.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Testes ABC e a Fundação de uma Tradição: Alfabetização sob medida. P. 59-90. In MONARCHA, Carlos (org). **Lourenço Filho: outros aspectos**, mesma obra. Campinas: Mercado das Letras, 1997.
- MORTATTI, Maria do Rosário. **Os sentidos da alfabetização. São Paulo 1876-1994. São Paulo: Editora UNESP, 2000**.
- NOGUEIRA, Raimundo Frota de Sá. **A prática Pedagógica de Lourenço Filho no Estado do Ceará**. Fortaleza: Edições UFC, 2001.

PENNA, Antônio Gomes. Lourenço Filho e a história da psicologia no Brasil p.13-25. In: MONARCHA, Carlos. (org). **Lourenço Filho: outros aspectos**, mesma obra. Campinas: Mercado das Letras, 1997

SAVIANI, Demerval. Setenta anos do Manifesto e 20 anos de Escola e democracia: balanço de uma polêmica. In: XAVIER, Maria do Carmo (org). **Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004:183-203.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 4ª ed. Campinas: Cortez – Autores Associados, 1994, p. 15-35 e 110-130.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política**. 31ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SCHELBAUER, Analete Regina. **Idéias que não se realizam. O debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 a 1914**. Maringá: EDUEM, 1998.

SOUZA, Marilene Proença Rebello. A queixa escolar na formação dos psicólogos: desafios e perspectivas. In: TANAMACHI, Elenita de Rício; ROCHA, Marisa Lopes (orgs). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 105-142.

SHULTZ, Duane P.; SHULTZ, Sidney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2000.

---

<sup>1</sup> Versão revisada da comunicação apresentada durante a XIII Semana de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, em outubro de 2006.

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia e Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Escala Métrica de Inteligência, criada em 1905 por Binet e Simon. (LORENÇO FILHO, 1969, p. 24).

<sup>5</sup> Além da atuação de Lourenço Filho no Estado do Ceará fazendo uso do instrumental dos *Testes ABC* como auxílio para a reforma do ensino no estado, tem-se a ação de Anísio Teixeira no Distrito Federal, local onde criou uma rede de ensino da escola primária à universidade entre os anos de 1931 a 1935. Destaca-se ainda Paschoal Lemme, que juntamente com Anísio Teixeira criou no Rio de Janeiro um Manifesto dos inspetores, seu objetivo era fortalecer os cursos de formação continuada junto aos Magistérios. Fonte: BIBLIOTECA VIRTUAL ANÍSIO TEIXEIRA.

<sup>6</sup> Lourenço Filho faleceu no dia 03 de agosto de 1970, no Rio de Janeiro, deixando sua marca de grande contribuinte às questões educacionais brasileiras de sua época. Ainda hoje é mencionado como o notável brasileiro criador dos Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. (GANDINI & RSICAL, 1999).

Recebido em 02 de fevereiro de 2007.

Aprovado em 25 de março de 2007.